

ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autor: Ellen Caroline Oliveira Pereira; Orientador: Aponira Maria de Farias

Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande email: aponirafarias@hotmail.com

RESUMO: Existem vários tipos de violência doméstica e dentre elas se encontra a violência psicológica. O presente trabalho visa estudar esse tipo de violência contra o idoso, pois se trata de um assunto que não é novo, mas que ainda tem pouca visibilidade. Idoso é todo aquele indivíduo com 60 anos ou mais e em sua maioria precisam de cuidados de outras pessoas, geralmente sendo essas de seu próprio vínculo intrafamiliar. Através dos estudos foi possível perceber como essa violência começa, em sua maioria, através dos cuidadores designados para eles, em sua maioria sem preparo técnico ou emocional para tal. E que as mulheres idosas são as mais acometidas por esse tipo de violência. As pesquisas também apontam a dificuldade em diagnosticar esse tipo de violência, pois os idosos em sua maioria não têm autonomia ou outros vínculos sociais, agravado por quadros demenciais, isso sem falar no vínculo emocional com o agressor, dificultando as denúncias, fazendo assim com que se perpetue ainda mais. Objetiva-se analisar a influência que esse tipo de violência reflete na vida do idoso. O presente artigo é um recorte de trabalho de conclusão de curso, sendo uma pesquisa de revisão integrativa, pesquisada nos bancos de dados da Scielo, Pepsic e Portal Capes, livros e sites do Governo Federal, tendo como descritores a violência psicológica, envelhecimento, idoso e violência contra o idoso.

Palavras – Chave: Violência Psicológica, Idoso, Violência contra o idoso.

INTRODUÇÃO: O segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de idosos, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. A população com 60 anos ou mais de idade passa de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. Espera-se, para os próximos 10 anos, um incremento médio de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente. O Brasil tem atualmente cerca de 23 milhões de idosos e será o sexto país em número de pessoas com mais de 60 anos até 2025. (BORGES, CAMPOS & SILVA, 2015).

O envelhecimento populacional é uma realidade vivida em nosso país, que tem, dentre várias características, a feminilização da velhice. Mesmo a velhice sendo um processo universal, apresenta um forte componente de gênero, pois existem mais idosas que idosos (55% de mulheres no país). (LIMA & BUENO, 2009). A violência contra o idoso também tem a mulher como alvo predileto. A violência contra as mulheres idosas tem aumentado no Brasil. Em todo o ano de 2011, o Disque 180, que recebe denúncias de violência contra as mulheres, registrou 10.704 chamadas referentes a maus tratos a idosas (TORRES, 2012).

Um dos tipos de violência quase invisível e subnotificado nesses dados oficiais é a violência psicológica contra o idoso, uma questão que não é nova, mas que ainda é pouco comentada e estudada.

O idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais e que, em sua maioria, necessita de cuidadores. Estes, por sua vez, podem fazer parte do círculo familiar do idoso, fazendo com que o mesmo sinta dificuldade em denunciá-lo, tornando o caso bem mais complicado (SANCHES *et al*, 2008). A única maneira de seus agressores pagarem por seus atos é através das denúncias de suas vítimas ou de alguma testemunha.

Os idosos fazem parte de um grupo frágil, de risco, que em sua maioria necessita de cuidados especiais, como por exemplo, alguém que se disponibilize a passar a maior parte do seu tempo oferecendo um ambiente saudável, uma casa segura. Quando eles passam a ser vítimas desse tipo de maus-tratos, acabam por se enxergar de uma maneira depreciativa. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos: “É importante ressaltar, em relação a abusos psicológicos, que os muito pobres e os que têm dependência financeira, física e mental em grau elevado são os que mais sofrem” (SDH, 2014, p. 40).

O abuso psicológico ainda não é tão divulgado como deveria. Isso porque os idosos têm mais dificuldades em denunciar do

que outras vítimas que sofrem de violência. Esse tipo de ação é condenável perante a sociedade, a legislação e as políticas públicas. Talvez por isso venha despertando o interesse científico. Através do número ainda incipiente, mas crescente, de pesquisas sobre o tema, é possível perceber o quanto esse tipo silencioso de abuso está fazendo mal à terceira idade. A dificuldade de pensar sobre esse tema e passar a vê-lo como algo que precise de intervenções se dá através da falta de denúncias. Por não haver, os maus tratos contra o idoso passam a ser subnotificados.

A violência contra o idoso permaneceu encoberta até a metade do século XX (FERNANDES, 2012) e hoje representa tanto no âmbito social como na saúde, um desafio de identificar violência quando ela é encoberta por aqueles que cometem e sofrem. Essa violência doméstica contra o idoso pode ser mais frequente do que se imagina. Por isso a relevância de ser estudada. É necessário que a sociedade e a saúde se mostrem disponíveis para investigar.

A violência psicológica contra o idoso é um assunto que precisa de uma atenção mais detalhada, um olhar que seja voltado não apenas para a vítima, mas também para o agressor, procurando entender porque alguém agride uma pessoa de sua família. É um assunto que não pode ser apenas objeto de estudo das ciências jurídicas, que por vezes só

tem conhecimento do crime quando o ato de violência física já tem acontecido.

O principal objetivo desse estudo é analisar o que há publicado sobre a influência que esse tipo de violência exerce sobre a vida dos idosos, estudando também as características desse tipo de violência, para perceber, através da revisão de literatura, onde se inicia esse tipo de agressão.

Um dos tipos de violência mais difíceis de identificar no idoso é a violência psicológica. Há muitas pesquisas e dados sobre a violência contra a mulher e contra a criança, que possuem uma maior publicidade. Em geral, os idosos não têm como se defender e por vezes não denunciam, ou por falta de autonomia para fazê-lo, pela dificuldade de provar, visto que muitos têm quadro demencial e o exame de corpo delito foca em indícios de agressão física. Nesse contexto, acabam sendo gerados danos psicológicos que por vezes podem ser permanentes. Para piorar, a violência física antecede as outras violências, com o agravamento que é difícil de provar, já que não deixa marcas no corpo.

A violência psicológica causa danos à autoestima, à identidade, ao desenvolvimento psicológico da pessoa agredida, privação ambiental e social. A violência física é a mais conhecida e divulgada na mídia e com campanhas em redes sociais, mas o que vem antes dela nem sempre é falado ou divulgado.

Daí a importância do psicólogo estar atento, pois o abuso psicológico é perigoso e acaba por ferir de forma mais covarde do que a física.

Ao trabalhar a violência psicológica, a sociedade passa a entender os motivos para que esse tipo de abuso seja menos descoberto e comentado. O principal deles é a falta de autonomia e coragem dos idosos em denunciar, em expor o agressor.

A violência psicológica é a mais frequente, principalmente nessa fase da vida, fazendo com que a terceira idade se sinta inferior. Algumas culturas fazem com que o idoso sinta como se ali não fosse mais o lugar dele. Na cultura dos Vikings, por exemplo, os idosos e recém-nascidos eram abandonados, pois os alimentos existentes eram destinados aos mais jovens e saudáveis (SANCHES *et al*, 2008).

Na nossa sociedade, a forma mais frequente de fazer isso é utilizando-se da violência, fazendo com que esses idosos não se sintam felizes nos ambientes em que vivem. Mas eles dependem, precisam de cuidados, não os possuem, e ainda se sentem humilhados, tornando assim ainda mais complicado o conhecimento desse tipo de abuso.

O aumento da expectativa de vida contribui para o crescimento do número de idosos no país, fazendo com que os maus

tratos fiquem mais em evidência, tornando isso importante academicamente, pois é um problema que fere a sociedade diretamente. Pois aqueles que cuidaram, hoje sofrem e acabam por serem tratados de forma agressiva por aqueles que ficaram responsáveis por cuidar e procurar manter a qualidade de vida desse idoso, que já não é mais como antes.

Método: Trata-se de um estudo de revisão de literatura, utilizando-se do banco de dados da Scielo, Portal CAPES, Pepsic, Livros e sites do Governo Federal. É um recorte do trabalho de conclusão de curso e usado como descritores, violência psicológica, idoso, violência contra o idoso.

Foram encontrados um total de 34 artigos dentre os bancos de dados, utilizando do critério de exclusão e excluindo os que não tratavam diretamente da violência psicológica, restando um total de 12 artigos utilizados na construção desse trabalho.

Mediante as pesquisas pode-se observar mais pesquisas voltadas à violência contra a mulher e contra a criança. As informações contidas nos bancos de dados relacionadas ao idoso ainda são poucas, principalmente na área da psicologia.

A silenciosa violência psicológica: A violência é um tipo de agressão que vem crescendo por todo o mundo de forma

significativa, sendo definida pela OMS como “O uso intencional da força física, [...] que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002, p. 25). O custo desse sofrimento se torna grave, pois acaba por prejudicar a vida da pessoa vitimada, de forma que passe a não se ver mais como um indivíduo de direitos, mas sim merecedor da agressão. Os casos onde não existiu intenção de agressão, não são tratados pela Organização da mesma forma, pois como citados, não foram propositais.

Existem vários tipos de violências domésticas que podem ser classificadas em: violência física, psicológica, sexual, financeira e econômica, negligência, autonegligência e abandono. Todas elas podem ser aplicadas aos idosos de forma brutal, causando um sofrimento doloroso. O abuso psicológico é a forma mais frequente segundo a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), em seu Manual de Enfrentamento a Violência Contra a Pessoa Idosa, mostrando que esse tipo de agressão tem um índice de 62,5% e a física, com 32% (SDH, 2014, p. 40).

Segundo dados oficiais do Tribunal da Justiça, em 2013,

A violência psicológica e a financeira estão presentes em 85% das demandas relacionadas a crimes contra idosos atendidos pela Central Judicial do Idoso – CJI durante o ano de 2012. Em 50%, houve queixa de violência psicológica, caracterizada por insultos, ameaças e outros tipos de agressões verbais e gestos que afetam a autoimagem, a identidade e a autoestima do ofendido. Em 35% dos casos, foi registrada violência financeira ou patrimonial na qual ocorre indevida exploração da renda e apropriação do patrimônio do idoso, às vezes obrigando-o a contrair empréstimos e outras dívidas ou a se desfazer de seus bens (TJDFT, 2013).

A violência psicológica é toda aquela onde se utiliza de agressões verbais ou gestuais, com o único objetivo de humilhar, aterrorizar, denegrir a imagem do outro, causando danos a autoestima, a identidade, ao desenvolvimento psicológico da pessoa agredida, privação ambiental e social. (SOUZA E MINAYO, 2010). Esse tipo de agressão é o mais difícil de ser identificado, não apenas pela falta de denúncia, mas também porque é um tipo silencioso que não se utiliza de marcas no corpo, mas de marcas silenciosas, onde o indivíduo passa a acreditar que merece cada xingamento, colocando em risco a sanidade do idoso.

Esse tipo de violência não é algo novo, vem ocorrendo desde tempos antigos e eventualmente tem sido aceito pela sociedade, pois ela se manifesta através de escárnios pilhérias, xingamentos. A sociedade não vê como um tipo de violência, que precisa de atenção. Há um silêncio que paira em torno da velhice, onde o envelhecimento é visto como algo isolado, deslocado do restante que rodeia em torno do descartável (TORRES, 2010).

Idoso é todo aquele indivíduo com 60 anos ou mais e, em sua maioria, necessita de cuidados e atenção. O perfil dos idosos e de

seus cuidadores foi estudado por Queiroz *et al* (2010), a partir de uma pesquisa feita com um programa de assistência domiciliar a idosos (PADI), onde:

Entre idosos, houve um predomínio de pessoas do gênero feminino (76,3%), com média etária avançada, 84,8 anos, sendo a idade mínima de 63 e máxima de 100 anos, sem vida conjugal (70,0%) e com total dependência funcional (65,0%). A amostra de cuidadores caracterizou-se por maioria feminina (82,5%), sem vida conjugal (55,0%), residente com o idoso (95,0%) e com média etária de 62,5 anos (mínimo de 29 e máximo de 86 anos). Os responsáveis pelo cuidado eram os filhos (62,5%), e a maioria deles (57,5%) dedicava-se ao paciente durante 13 a 24 horas diárias. (Queiroz *et. al.*, 2010, p. 2018).

Através dessa pesquisa é possível observar que o cuidador em sua maioria faz parte da família do idoso, sendo esse um dos reais motivos para uma não denúncia, pois, o agressor é uma pessoa de seu convívio intrafamiliar, com quem tem um vínculo afetivo. Quando em idade mais avançada os idosos acabam regressando à fase “infantil”, fazendo assim com que seu grau de dependência seja mais amplo e então começam a crer que não podem denunciar alguém de sua família, não podem “traí-los”, quando na verdade, eles mesmos foram traídos.

Mas a população idosa no nosso país vem crescendo de forma significativa, “Segundo o Censo de 2010 a população de pessoas idosas e a que mais cresce no Brasil [...]” (SDH, 2014), portanto as políticas

existentes não são suficientes para ajudar na diminuição desse tipo de violência, pois a população está envelhecendo, requerendo um número maior de cuidadores, que nem sempre possuem perfil ou interesse para tal.

Em São Paulo a delegacia do Idoso existe desde o ano de 1994, mas só depois do Estatuto do Idoso em 2004 que os atendimentos passaram a ser intensificados, e através dessas denúncias pode-se perceber que em 90% dos casos os agressores eram os filhos, fazendo com que os idosos retirassem as queixas, protegendo assim a sua família, mesmo que essa não se importe de protegê-lo. (SANCHES *et al*, 2008).

O cuidador pode ter um grau de inexperiência ou idade avançada fazendo assim com que não tenham tanto cuidado com o outro. O fato de estarem por muito tempo com o idoso é um fator estressante, que se torna uma das causas para a agressão, mesmo que não seja justificável.

A violência psicológica contra o idoso, tem, na sua maioria o agressor morando dentro de sua própria casa. Esse tipo de maus-tratos ainda não é tão exposto como deveria, isso porque as pessoas vítimas sentem mais dificuldades em delatar, visto que não possuem marcas no corpo nem nada que comprove as agressões, a não ser o medo e

seu sofrimento psicológico. Reis *et al*, (2014), em seu artigo publicaram alguns relatos de idosos agredidos psicologicamente:

Tem momentos que eles (filhos) dizem coisas que é pior que uma agressão, sabia? Palavras que ofendem. A gente fica magoada. Não deixa de não se ofender. (E-3: Mulher). As palavras que ela (filha) fala dói mais que pancada. É pior! Quando bate, passa. Já a palavra, ofende. Fica o tempo todo na cabeça da gente. (E-9: Mulher). Um dia meu neto me chamou de desgraça. Isso porque eu pedi pra ele desligar o computador porque eu queria assistir o jornal. (E-12: Homem). (REIS *et al*, 2014 p. 436-437).

Através desses relatos é possível perceber o quanto esse tipo de violência é perigoso. Os idosos relatam o quanto sentem, o quanto ficam magoados, por conta das humilhações sofridas a partir daqueles que deveriam cuidar, e chegam a comentar a preferência pela violência física, pois como relatado, são feridas que cicatrizam e as palavras ficam o tempo todo na cabeça do agredido. Quando ele diz que prefere sofrer a agressão física é porque o poder o agressor sobre a vítima já está estabelecido.

O aumento do número de idosos e suas limitações funcionais faz com que o número de cuidadores também aumente. Os idosos fazem parte de um grupo frágil, de risco, que em sua maioria necessita de cuidados especiais, de um ambiente tranquilo. Quando eles passam a ser vítimas desse tipo de maus-tratos, acabam por se enxergar de uma

maneira mais infeliz. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos: “É importante ressaltar, em relação a abusos psicológicos, que os muito pobres e os que têm dependência financeira, física e mental em grau elevado são os que mais sofrem” (SDH, 2014, p. 40).

Tal contexto leva a acreditar que as dificuldades de reconhecimento de abuso psicológico aconteçam também por conta da precariedade com que os idosos vivem. Muitas vezes os profissionais não conseguem identificar a violência, levando em conta apenas o modo de viver do idoso, sua vivência familiar e com amigos, pois quando os mesmos veem a procura de cuidados médicos, é porque a violência psicológica já passou para a fase da agressão física.

Segundo o Mapa de Violência Contra a Pessoa Idosa no DF do ano de 2013, o aumento da violência contra o idoso é significativo ao decorrer dos anos. Em 2008 foram registradas 151 denúncias; em 2009, os números aumentaram para 212; em 2010 registrou-se 189 denúncias; em 2011 os dados cresceram ainda mais, totalizando 487 e, em 2012, o número de denúncias cresceu de forma alarmante, aumentando para 2089 denúncias (MPDFT, 2013). Na Paraíba, segundo os dados do Disque 100, foram registrados 2.856 casos de violência contra o idoso; destes, 656 foram na cidade de

Campina Grande (GOVERNO DA PARAÍBA, 2013).

Esses dados oferecem referências do quanto grave e frequente está se tornando a violência no nosso país. Mostram também esse abuso como sendo um caso de política pública intersetorial, envolvendo as diversas áreas da saúde, assistência social e direitos humanos. Revelando que é preciso a articulação para investigar, denunciar, ajudar o idoso. Quando ele chega à uma clínica psicológica, por exemplo, dificilmente vai falar que está sendo agredido. O profissional precisa ser sensível, perspicaz e estar atento para perceber aquilo que emerge além da fala do paciente.

Como Dor (1997) nos diz, “a única técnica de investigação que o analista dispõe é a sua escuta” (p. 14). É através dessa escuta que o profissional vai conseguir identificar sinais de violência, independentemente do tipo e não é só o analista que pode identificar os sintomas. Qualquer tipo de profissional da saúde pode estar atento para isso, basta apenas se informar sobre os casos de violência e sobre suas características. Como já foi relatado, o idoso em sua maioria tem muita dificuldade de denunciar. Então as diversas áreas da saúde podem se unir com políticas públicas que possam ajudar na descoberta desses tipos de agressão.

É na medida em que se fala sobre o trauma onde entramos em contato com aquilo que está escondido; no caso do abuso, aquilo que foi recalcado é descoberto através da fala. O trauma que é vivenciado e até então estava escondido, que foi guardado como uma defesa, passa a ser simbolizado na medida em que se fala sobre a violência. O idoso como já comentado, tem maiores dificuldades em denúncia. Por isso, ao chegar à clínica, é importante o analista estar atento para o que ele traz as sessões. Como reitera Fochesatto: “Por meio da fala, é dada ao paciente a oportunidade de se conectar com ideias recalçadas que produzem os sintomas atuais” (p. 166). A fala é por onde se irá identificar aquilo que existe na subjetividade do indivíduo, aquilo que ele traz consigo e não tem coragem de expor em outras situações.

Idosos que sofrem agressão psicológica muitas vezes acreditam merecer o que estão sofrendo, por depender e não conseguir se enxergar sem aquele que o está agredindo. Sem saber o que fazer, preferem sofrer em silêncio. É esse calar por parte dos mais velhos que faz com que esse tipo de violência passe a ser considerada silenciosa, invisível e mortal.

Políticas de capacitação aos cuidadores desses idosos também seriam uma alternativa interessante, visto que eles entram

nesse mundo de cuidados ao outro sem nenhum conhecimento sobre o que é cuidar, achando apenas que estão fazendo por bondade e que não mereciam estar ali, como já comentado. É necessário que sejam concretizadas algumas políticas, modificar causas e circunstâncias que favorecem as violências.

Já existem algumas políticas que estão sendo utilizadas para que esses tipos de maus-tratos possam ser identificados e impedidos. O mais conhecido seria a política de prevenção e educação a sociedade contra esse tipo de violência.

A violência contra os idosos é um problema que deveria preocupar toda a população, visto que em geral, todos viverão a experiência da velhice e podem se tornar vítimas do crime do qual são autores hoje. É preciso intervir para que as denúncias sejam mais efetivas, para que não apenas se denuncie, mas que haja a punição para esse tipo de crime. Os mais jovens agem como aquele que detém o poder, e é esse abuso de poder que precisa ser cessado. Ninguém possui poder sobre ninguém, não é preciso que os idosos andem por aí de cabeça baixa, com medo das humilhações que podem sofrer, advindas de seus próprios filhos.

Resultados: Percebeu-se que esse tipo de violência ocorre de maneira intrafamiliar, que ela antecede a violência física. Os agressores passam através desse abuso a deter um poder sobre a vítima, utilizando-se desse poder para fazer com que o idoso não denuncie. Muitas vezes também nem tem como fazer isso devido às limitações funcionais e sua autonomia que foi roubada. A violência psicológica passa a ser mais difícil de ser descoberta e combatida do que a violência física, pois não deixa marcas. É um tipo de agressão que se torna mais perigosa pelo fato de acontecer de maneira silenciosa.

Considerações Finais: Através da revisão de literatura, é possível constatar que a população idosa tem crescido de forma significativa em todo país. Com isso, os abusos também têm se tornado mais comuns, embora ainda permaneçam no âmbito privado. O número de cuidadores cresce juntamente com a quantidade de idosos. Assim, percebe-se que a necessidade de conhecimento desse tipo de agressão psicológica precisa ser conhecida, esse assunto precisa ser mais comentado, mais divulgado.

Os estudos sobre violência doméstica não podem se fixar em apenas revisões como essas, é preciso uma atenção mais detalhada sobre esse assunto, para esclarecer e coibir esse tipo de agressão. Os profissionais de

saúde não podem ser omissos e agirem como se não existisse. Infelizmente, é o que tem acontecido em nosso país. Ouve-se falar muito na violência contra a mulher e a criança, mas esquece-se que o nosso país não é mais tão jovem e nossos idosos estão sofrendo da mesma forma ou até pior com esse tipo de maus-tratos.

Essa violência é um tipo que está presente nos demais tipo de abusos. Ela acontece primeiro e as demais veem como uma consequência. Os abusos psicológicos, como relatado, estão em maior porcentagem em nosso país, chegando a 62% dos casos, seguindo da violência física, 32%. É aí que a psicologia precisa intervir e estar atenta para esse abuso, que é um processo silencioso e mortal, deixando marcas nos nossos idosos e nas famílias que acabam por sofrer juntamente com eles.

No Brasil, a população enquanto jovem que se preocupa com os filhos, cuida da casa, trabalha, ainda possui certo valor. Mas de à medida que se envelhece, o sujeito perde o valor que parecia possuir. Os filhos, que foram cuidados com carinho, acabam por não querer retribuir, dão desculpas de que estão ocupados e os que se disponibilizam a cuidar, não tem a paciência e preparo necessários. Assim, partem para as agressões psicológicas,

humilhações, fazendo os idosos se sentirem culpados por ter chegado a terceira idade.

Existe hoje no Brasil um amparo legal ao combate de qualquer tipo de violência contra o idoso. O que não existe são as efetivações das leis. Apesar de haverem mais denúncias hoje em dia, ainda é fácil para os agressores saírem impunes, sem que sejam penalizados por aquilo que fazem os idosos passarem. No caso da violência psicológica, ainda que seja a mais frequente, pouco se ouve falar em punição daqueles que a praticam.

Nesse contexto, é imprescindível à Psicologia se inserir nas políticas que ajudam a denunciar esse tipo de violência. Mas para que isso aconteça, se faz necessário estudar e pesquisar sobre o abuso psicológico de forma a saber reconhecê-lo em qualquer condição que se apresente.

Os profissionais de saúde são indispensáveis na identificação e notificação da violência. Eles desempenham um papel importantíssimo frente ao diagnóstico de maus-tratos.

Apenas a denúncia e a punição ao agressor não são suficientes. Se assim fosse, não existiriam tantas reincidências. Não é preciso agir somente após o abuso, é preciso

fazer algo mais. A conscientização da população sobre o que é a violência psicológica seria um começo, trabalhar de forma multidisciplinar com os idosos e com sua família. Esse tipo de público exige uma atenção singular e não apenas quando a violência já está perpetrada: antes mesmo de pensar que pode haver qualquer tipo de maus-tratos.

“É preciso o grito, a loucura, qualquer coisa, menos este silêncio mortal.” (AZEVEDO & GERRA, 2001)

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO M. A. & GUERRA V. N. A., **Violência Psicológica Doméstica** – Vozes da Juventude. LACRI – Laboratório de Estudos da Criança PSA/ IPUSP, 2001.

BORGES, Gabriel Mendes; CAMPOS, Marden Barbosa de & SILVA, Luciano Gonçalves de Castro e. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: ERVATTI, Leila Regina; BORGES, Gabriel Mendes & JARDIM, Antonio de Ponte (orgs.). **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. p. 138-151.

BRASIL, T. J. D. F. T. **O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal/Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.** Brasília: MPDFT, 2013.

BRASIL T.J.D.F.T., **Violência Psicológica contra idosos é a mais frequente.** Brasília, 2013. Disponível em:
<<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2013/fevereiro/violencia-psicologica-contra-idosos-e-a-mais-frequente>>. Acesso em: 13 de abril de 2016.

DOR, J., **Estruturas e Clínica Psicanalítica.** 4ª ed. Taurus Editora, Rio de Janeiro, 1997.

FERNANDES, D. R. **Determinantes e consequências da violência contra idosos: revisão da literatura.** Universidade Federal de Minas Gerais. Conselheiro Lafaiete, 2012. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)

FOCHESATTO, W. P. F., **A cura pela fala.** *Estudos de Psicanálise.* Belo Horizonte – MG, n. 36, p. 165–172, dezembro, 2011.

LIMA, Lara Carvalho Vilela de & BUENO, Cléria Maria Lobo Bittar. **Envelhecimento e Gênero: A vulnerabilidade de idosas no Brasil.** *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 2, p. 273-280, mai./ago. 2009.
<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1173> Acesso em 12 de maio de 2016.

MINAYO, M. C. de S., **Manual de Enfrentamento à violência contra a pessoa idosa.** É possível prevenir. É necessário superar. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2014.

O. M. S. **Relatório mundial sobre violência saúde.** Genebra, 2002.

PARAÍBA G. D., **Sedh participa de discussões sobre o combate à violência contra o idoso,** 2013.
<<http://paraiba.pb.gov.br/sedh-participa-de-discussoes-sobre-o-combate-a-violencia-contra-o-idoso/#sthash.ZYJIEPKM.dpuf>>. Acesso em: 20 de abril de 2016.

QUEIROZ, Z. P. V., LEMOS N. D. F., RAMOS L.R., **Fatores potencialmente associados à negligência doméstica entre idosos atendidos em programa de assistência domiciliar,** *Ciência & Saúde Coletiva.* 15 (6): 2659-2668, 2010.

REIS L. A., GOMES N. P., REIS L. A., MENEZES T. M., CARNEIRO J. B., **Expressão da violência intrafamiliar contra idosos.** *Acta Paul Enferm.* 2014; 27 (5): 434-9.

SANCHES, A. P. R. A., LEBRÃO, M. L., DUARTE, Y.A. de O., **Violência Contra Idosos: uma questão nova?** *Saúde Soc.* São Paulo, v. 17, n. 3, p. 90-100, 2008.

SOUZA, E. R. de., MINAYO, M. C de S.

Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 15 (6): 2659-2668, 2010.

TORRES M. C., **O idoso vítima de violência psicológica.** Brasília. UniCeub. 2010.

TORRES, R. **Disque 180 aponta aumento de casos de violência contra idosas.** Rádio Câmara. 14/06/2012 20:17.

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITOS-HUMANOS/420062-DISQUE-180-APONTA-AUMENTO-DE-CASOS-DE-VIOLENCIA-CONTRA-IDOSAS.html> Acesso em 16 de maio de 2016.